

O INQUÉRITO SOBRE A VALORIZAÇÃO DA ÁGUA: UM INQUÉRITO GLOBAL DOS VALORES QUE MOLDAM A TOMADA DE DECISÕES SOBRE A ÁGUA

Por Christopher Schulz, Lukas Wolf, Julia Martin-Ortega, Klaus Glenk

O INQUÉRITO SOBRE A VALORIZAÇÃO DA ÁGUA: UM INQUÉRITO GLOBAL DOS VALORES QUE MOLDAM A TOMADA DE DECISÕES SOBRE A ÁGUA

Por Christopher Schulz, Lukas Wolf, Julia Martin-Ortega, Klaus Glenk¹

A forma como valorizamos a água influencia as decisões que tomamos em torno da sua utilização e conservação. O valor da água é frequentemente expresso em termos económicos; por exemplo, os Princípios de Dublin de 1992 reconheceram a água como um bem económico. No entanto, existe um consenso crescente de que a compreensão do valor económico da água é importante, mas não suficiente.

Valorizar a água é uma matéria profundamente pessoal, incorporada em visões mais abrangentes do mundo, e muitas vezes influenciada pelo contexto cultural e geográfico em que crescemos. Da mesma forma, a tomada de decisões sobre a água não é, muitas vezes, apenas um processo racional de ponderação de custos e benefícios, mas é influenciada pelos nossos valores pessoais.²

A forma como valorizamos a água tem implicações para os grandes desafios da água dos nossos tempos. A maioria das pessoas concordaria que temos de trabalhar no sentido da segurança da água, considerar as necessidades do homem e do ambiente natural e tornar a água potável acessível a todos. No entanto, a melhor ou mais aceite via para tais objetivos nem sempre é clara. Para compreender por que razão as pessoas concordam ou discordam de determinadas políticas e questões estratégicas, temos de investigar a base de valor subjacente.

¹ Afiliações: Departamento de Geografia, Universidade de Cambridge, Reino Unido (CS); Departamento de Psicologia, Universidade de Bath, Reino Unido (LW); Instituto de Investigação e Sustentabilidade, Escola da Terra e do Meio Ambiente, Universidade de Leeds, Reino Unido (JMO); Departamento de Economia Rural, Ambiente e Sociedade, SRUC, Edimburgo, Reino Unido (KG)

² Para uma introdução geral, vide, p. ex.: L. Steg, J.I.M. De Groot (2012): Environmental values. Em: S. Clayton (ed.): The Oxford Handbook of Environmental and Conservation Psychology. Oxford University Press, Oxford, Reino Unido, pp. 81-92. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199733026.013.0005>

1. O QUE FIZEMOS?

Desenvolvemos e implementámos o Inquérito de Valorização da Água, que foi dirigido aos inquiridos com interesse profissional na água. Isto inclui as pessoas que trabalham em entidades que prestam serviços de abastecimento público de água, WASH, gestão de cheias e secas ou política e governação da água, mas também em setores conexos, como o investimento e financiamento, onde as decisões sobre a água são frequentemente tomadas. Para uma visão geral dos perfis dos inquiridos, consulte a Figura 1.

FIGURA 1: Características do inquirido

GÉNERO

Feminino
46,7%

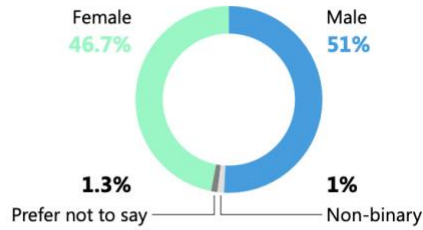
Masculino
51%

Prefere não dizer
1,3%

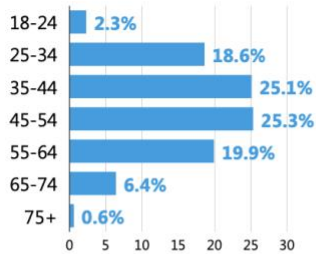
Não binário
1%

FIGURE 1: Respondent characteristics

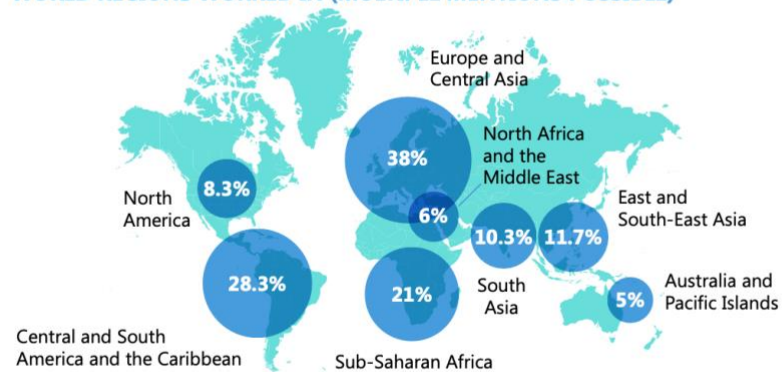
GENDER



AGE



WORLD REGIONS WORKED IN (MULTIPLE MENTIONS POSSIBLE)



IDADE

18-24
2,3%

25-34
18,6%

35-44
25,1%

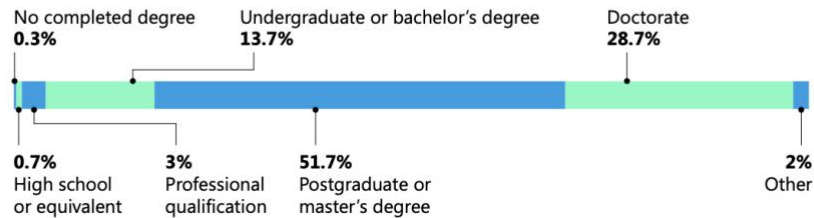
45-54
25,3%

55-64
19,9%

65-74
6,4%

75
0,6%

FORMAL EDUCATION



0
5
10
15
20
25
30

REGIÕES DO MUNDO ABRANGIDAS (MÚLTIPLAS MENÇÕES POSSÍVEIS)

Austrália e Ilhas do Pacífico
5%

América Central e do Sul e Caraíbas
28,3%

Leste e Sudeste Asiático
11,7%

Europa e Ásia Central
38%

Norte de África e Médio Oriente
6%

América do Norte
8,3%

Sul da Ásia
10,3%

África Subsariana
21%

EDUCAÇÃO FORMAL

Estudos superiores não concluídos
0,3%

Licenciatura ou bacharelato

13,7%

Doutorado

28,7%

Ensino secundário ou equivalente

0,7%

Habilitação profissional

3%

Pós-graduação ou mestrado

51,7%

Outra

2%

SETOR (TIPO)

Organismos públicos/reguladores

17%

Organizações internacionais/bancos de desenvolvimento

6,3%

Academia/investigação

31,7%

Setor empresarial/empresa/indústria

7,7%

Sociedade civil/ONG

16,7%

Consultoria/freelance/assessor

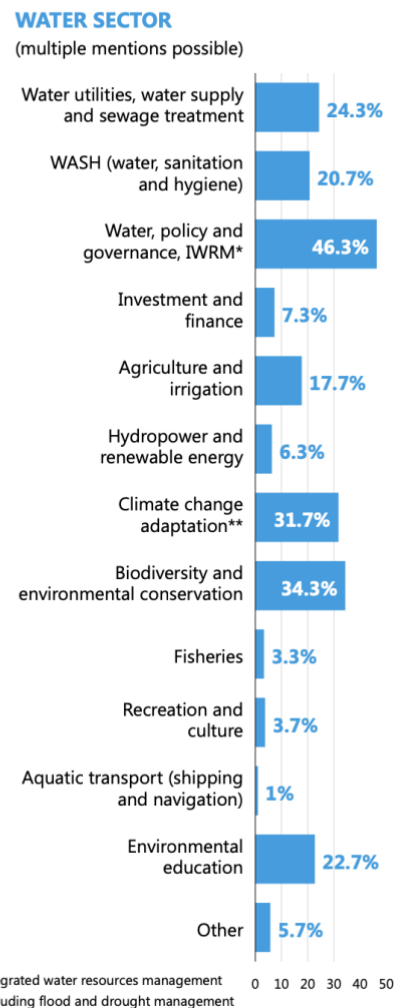
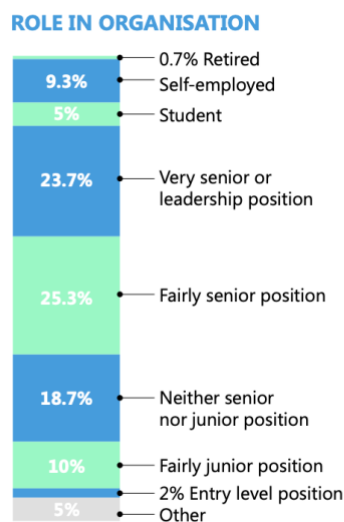
14%

Outro
6,7%

FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO

9,3%
5%
23,7%
25,3%
18,7%
10%
5%

0,7% Reformado
9,3% Trabalhador independente
5% Estudante
23,7% Cargo muito sénior ou de liderança
25,3% Cargo relativamente sénior
18,7% Cargo nem sénior nem júnior
10% Cargo relativamente júnior
2% Cargo de nível iniciante
5% Outro



SETOR DA ÁGUA

(múltiplas menções possíveis)

Serviços públicos de água, abastecimento de água e tratamento de esgotos
24,3%

WASH (água, saneamento e higiene)
20,7%

Água, política e governação, GIRH*
46,3%

Investimento e financiamento

7,3%

Agricultura e irrigação

17,7%

Energia hidroelétrica e renovável

6,3%

Adaptação às alterações climáticas**

31,7%

Biodiversidade e conservação ambiental

34,3%

Pesca

3,3%

Lazer e cultura

3,7%

Transporte aquático (marítimo e navegação)

1%

Educação ambiental

22,7%

Outro

5,7%

0
10
20
30
40
50

*gestão integrada dos recursos hídricos

**incluindo gestão de cheias e secas

O Inquérito de Valorização da Água representa a primeira tentativa de estudar os elos de ligação entre valores pessoais e preferências para dimensões estratégicas da agenda global de governação da água. Isto pressupõe que há realmente semelhanças que podem ser encontradas entre culturas, setores e cenários específicos locais para a gestão da água. Isto é possível através da consideração de um nível relativamente amplo de valores que possam demonstrar que as preocupações e padrões de interação em torno da água são, na verdade, bastante universais. É também digno de nota que este é o primeiro inquérito do seu género, baseado nas opiniões dos inquiridos profissionais, isto é, das pessoas que estão ativamente envolvidas na tomada de decisões sobre a água como parte do seu trabalho (enquanto inquéritos anteriores baseavam-se nas opiniões dos cidadãos).

O inquérito mediu vários tipos de valores pessoais dos inquiridos.³ Primeiro, procuramos entender as perceções das pessoas sobre os *valores da água*, ou seja, a importância que as pessoas atribuem aos recursos hídricos. Os valores da água são frequentemente expressos em termos económicos, ecológicos ou culturais. Todos os termos abrangem valores importantes da água, mas nem todas as pessoas os priorizam da mesma forma. Por exemplo, para medir os valores da água, incluímos perguntas sobre uso ou valores dos recursos de água doce, como por exemplo “base para a produção agrícola”, “locais de beleza” ou “habitats para animais e plantas aquáticas”.⁴

Em segundo lugar, investigámos *valores relacionados com a governação*, ou seja, ideias sobre os princípios gerais que regem a forma como as decisões sobre a água devem ser tomadas. Exemplos desses valores são eficiência ou eficácia, equidade e justiça. Estes são conceitos que são de interesse geral para a maioria das pessoas, mas podem igualmente não ser priorizados da mesma forma. Para medir os valores relacionados com a governação, considerámos “eficiência económica (soluções que oferecem a melhor relação qualidade/preço)”, “transparência (acesso a todas as informações por todas as partes interessadas)” ou “justiça social (priorizando os pobres e os marginalizados)”, entre outros.

Em terceiro lugar, medimos os valores pessoais ou *fundamentais* das pessoas, ou seja, os princípios orientadores gerais para a vida que incluem, mas vão muito além, a tomada de decisões sobre a água. A investigação tem demonstrado consistentemente que as decisões pessoais e profissionais são

³ Se desejar mais informações sobre o quadro teórico que informou este inquérito, consulte: C. Schulz, J. Martin-Ortega, K. Glenk, A.A.R. Ioris (2017): The value base of water governance: A multi-disciplinary perspective. *Ecological Economics* 131: 241-249. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2016.09.009>.

⁴ Estes são também frequentemente classificados como “serviços ecossistémicos”, vide, p. ex., J. Martin-Ortega, R.C. Ferrier, I.J. Gordon, S. Khan (eds.) (2015): *Water Ecosystem Services: A Global Perspective*. Cambridge University Press, Cambridge, UK.

frequentemente influenciadas por esses valores fundamentais. Os exemplos incluem procurar segurança, ter curiosidade sobre novas experiências, querer ajudar os outros, ou ser visto como bem-sucedido. Estes foram medidas com afirmações padronizadas que foram desenvolvidas e testadas pelo psicólogo social Shalom Schwartz ao longo de várias décadas.⁵

O quadro conceptual utilizado para a análise é apresentado na Figura 1. Resumidamente, sugere que o nível mais profundo dos valores fundamentais pode influenciar a forma como priorizamos os valores relacionados com a governação e quais os valores que atribuímos à água (ver as setas na Figura 2). Os três tipos de valores estão, assim, estreitamente ligados. Eles moldam o que se pode chamar de cenários de valores, como grupos de valores que as pessoas frequentemente associam na sua mente."

Todos os três tipos de valores terão implicações para o tipo de governação da água que gostaríamos de ver. A título de exemplo simples, aqueles que privilegiam a priorização dos usos económicos da água também podem, muitas vezes, priorizar diferentes valores fundamentais e valores relacionados com a governação do que aqueles que não o fazem. Isto pode resultar numa preferência de governação da água para dar prioridade aos usos agrícolas da água em detrimento de usos não económicos, por exemplo (ver as setas que ligam ambas as caixas).

Neste ponto, vale a pena clarificar o que se entende por "governação da água". Embora existam muitas definições diferentes, propomos defini-la como "os instrumentos utilizados para alcançar um determinado resultado" (política da água), o "jogo de forças entre diferentes atores e organizações" (políticas da água) e as "instituições onde ocorre a tomada de decisões" (entidade da água).⁶

⁵ S.H. Schwartz (1992): Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em: M.P. Zanna (ed.): *Advances in Experimental Social Psychology* (vol. 25), Academic Press, San Diego, CA, EUA, pp. 1-65. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6); S.H. Schwartz, J. Cieciuch, M. Vecchione, E. Davidov, R. Fischer, C. Beierlein, A. Ramos, M. Verkasalo, J.-E. Lönnqvist, K. Demirutku, O. Dirilen-Gumus, M. Konty (2012): Refining the theory of basic individual values. *Journal of Personality and Social Psychology* 103(4): 663-688. <https://doi.org/10.1037/a0029393>.

⁶ Note-se que esta definição se inspira neste trabalho anterior sobre "governação": O. Treib, H. Bähr, G. Falkner (2007): Modes of governance: Towards a conceptual clarification. *Journal of European Public Policy* 14(1): 1-20. <https://doi.org/10.1080/135017606061071406>

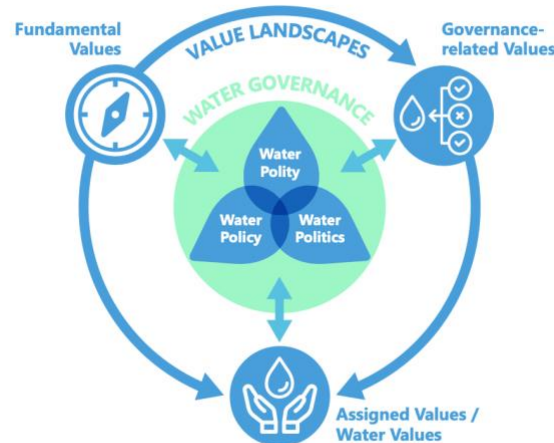
FIGURA 2: Diferentes tipos de valores e como estão ligados à política da água e à governação da água

Valores fundamentais
Valores relacionados com a governação

CENÁRIOS DE VALORES GOVERNAÇÃO DA ÁGUA

Entidade da água
Política da água
Políticas da água

FIGURE 2: Different types of values and how they are linked with water policy and water governance



6 Note that this definition is inspired by this earlier work on 'governance': O. Treib, H. Bähr, G. Falkner (2007): Modes of governance: Towards a conceptual clarification. Journal of European Public Policy 14(1): 1-20. <https://doi.org/10.1080/13501760601071406>

Valores atribuídos / Valores da água

Finalmente, no nosso inquérito, apresentámos aos inquiridos uma série de escolhas estratégicas no que diz respeito à agenda global de governação da água. O objetivo aqui foi descobrir como os amplos valores pessoais dos inquiridos profissionais se relacionam com decisões concretas sobre política, políticas e entidade da água. Os temas considerados no inquérito incluíram dilemas proeminentes na gestão e governação da água que a maioria dos profissionais reconhecerá, mas que não foram estudados no contexto dos valores: se deve oferecer incentivos positivos para uma boa governação da água, se deve utilizar mecanismos de comando e controlo e multas para alcançar os resultados pretendidos; se deve concentrar-se na engenharia para resolver problemas hidrológicos ou se deve priorizar soluções baseadas na natureza; se deve disponibilizar abastecimento de água doméstico livre de encargos ou se deve cobrar uma taxa, para citar apenas alguns exemplos.

2. POR QUE RAZÃO O FIZEMOS?

O interesse nos valores de água nunca foi tão grande. O tema do Dia Mundial da Água de 2021 foi "Valorizar a Água", que inspirou organizações no setor da água em todo o mundo a reconsiderarem como e por que razão a água importa e como as decisões sobre a água são tomadas. As bases para isso foram estabelecidas em 2018, quando as Nações Unidas e o Painel de Alto Nível sobre a Água (HLPW) liderado pelo Banco Mundial, propuseram cinco Princípios de Valorização da Água. O primeiro

destes princípios pede-nos que “reconheçamos e abracemos os múltiplos valores da água a diferentes grupos e interesses em todas as decisões que afetem a água”.

O governo dos Países Baixos foi uma das forças impulsionadoras deste processo, e o primeiro-ministro neerlandês Rutte lançou a “Valuing Water Initiative” (Iniciativa para a Valorização da Água) em 2019 no Fórum Económico Mundial, em resposta direta aos cinco Princípios de Valorização da Água do HLPW (ver a Caixa 1). Embora iniciada pelo governo, a “Valuing Water Initiative” tira partido agora da experiência de uma grande diversidade de parceiros da Europa, África, Ásia, bem como da América do Norte e do Sul. Isto inclui organizações do setor privado, ONG, bancos de desenvolvimento, associações profissionais, institutos de investigação, e muitos outros governos.

Para começar, a concretização do primeiro Princípio de Valorização da Água do HLPW requer a compreensão dos múltiplos valores da água, quem os pode sustentar e forma como podem afetar as decisões sobre a água. O nosso inquérito global abrange todas estas questões, de forma sistemática, apoiadas por análises estatísticas. Ao concebê-lo, certificamo-nos de que utilizámos uma definição ampla de “múltiplos valores”, que inclui, mas vai muito além, entender a água apenas em termos económicos ou monetários.

CAIXA 1: Os 5 Princípios de Valorização da Água

1

Reconhecer e abraçar os múltiplos valores da água a diferentes grupos e interesses em todas as decisões que afetem a água.

2

Reconciliar os valores e criar confiança – conduzir todos os processos para reconciliar os valores de formas equitativas, transparentes e inclusivas.

3

Proteger as fontes, incluindo bacias hidrográficas, rios, aquíferos, ecossistemas associados, e fluxos de água usados para as gerações atuais e futuras.

4

Educar para capacitar – promover a educação e a consciência entre todas as partes interessadas sobre o valor intrínseco da água e o seu papel essencial em todos os aspectos da vida.

5

Investir e inovar – garantir um investimento adequado em instituições, infraestruturas, informação e inovação para obter os muitos benefícios decorrentes da água e reduzir os riscos.

BOX 1: The 5 Valuing Water Principles



1 Recognize and embrace water's multiple values to different groups and interests in all decisions affecting water.



2 Reconcile values and build trust – conduct all processes to reconcile values in ways that are equitable, transparent and inclusive.



3 Protect the sources, including watersheds, rivers, aquifers, associated ecosystems, and used water flows for current and future generations.



4 Educate to empower – promote education and awareness among all stakeholders about the intrinsic value of water and its essential role in all aspects of life.



5 Invest and innovate – ensure adequate investment in institutions, infrastructure, information and innovation to realize the many benefits derived from water and reduce risks.

3. COMO É QUE O FIZEMOS?

O inquérito foi disponibilizado aos inquiridos online, em sete idiomas (inglês, francês, espanhol, português, russo, chinês, árabe), entre julho e novembro de 2021, e foi amplamente disseminado a pessoas com interesse profissional na água. Das 488 respostas no total, analisámos 300 respostas completas com técnicas estatísticas. O objetivo destas técnicas é compreender as relações sistemáticas entre os valores e/ou as preferências de governação da água.

Por exemplo, estudos passados demonstraram que os cidadãos que apoiam os valores de automelhoramento de forma mais veemente (isto é, as pessoas que exprimem maior preocupação pelo sucesso pessoal, pelas realizações) são mais suscetíveis de favorecer políticas da água que contribuam para o desenvolvimento económico (tais como a construção de infraestruturas hídricas, incluindo barragens e cursos de água). Da mesma forma, aqueles que mais subscrevem valores de autotranscendência (isto é, as pessoas que exprimem maior cuidado para com as outras pessoas e o ambiente) demonstraram ser mais propensas a favorecer políticas da água que beneficiem a conservação ambiental, mesmo que isso signifique aceitar oportunidades reduzidas para o desenvolvimento económico.⁷

Caso as políticas para promover o desenvolvimento económico ou a conservação ambiental entrem em conflito, é mais fácil identificar o papel dos valores das pessoas (daí o facto de muitos estudos se centrarem em cenários com alternativas claras), mas vale a pena reconhecer que existem outros cenários onde os decisores gerem ou procuram conciliar estes objetivos políticos conflitantes.

Com base nessas perspetivas, o Inquérito de Valorização da Água foi um passo além. O inquérito analisou se existem padrões gerais em como aqueles com interesse profissional na água (isto é, não apenas membros do público em geral) valorizam a água e forma como avaliam diferentes prioridades estratégicas para a governação da água (para além do caso das infraestruturas hídricas). Isto é importante, porque estão envolvidos na tomada de decisões sobre a água, daí a compreensão dos seus valores ter relevância no mundo real para compreender as decisões atuais e futuras sobre a água.

4. O QUE CONSTATÁMOS?

⁷ C. Schulz, J. Martin-Ortega, K. Glenk (2018): Value landscapes and their impact on water policy preferences. *Global Environmental Change* 53: 209-224. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2018.09.015>; C. Schulz, J. Martin-Ortega, K. Glenk (2019): Understanding public views on a dam construction boom: The role of values. *Water Resources Management* 33(14): 4687-4700. <https://doi.org/10.1007/s11269-019-02383-9>.

Conclusões do conjunto do Inquérito de Valorização da Água em várias áreas. Recolhe as opiniões de 300 inquiridos, com 40% de residentes na Europa, 20% na América Central e do Sul e nas Caraíbas, cerca de 10% na África Subsariana e cerca de 10% na Ásia (ver a Figura 1).

CONCLUSÃO 1: Valores da água

Os valores da água dos nossos inquiridos podem ser categorizados em três tipos diferentes: a medida em que os inquiridos priorizam a economia, a cultura ou o meio ambiente.

Os valores económicos da água referem-se à água como base para a produção agrícola, como fonte de energia renovável (hidroelétrica), como um ativo para o desenvolvimento económico e, em menor medida, como fontes de subsistência para as pessoas das comunidades rurais.

Os valores culturais da água olham para a água como fonte de identidade, considerando as massas de água como locais de espiritualidade e tradições culturais, como lugares de beleza e para ócio e lazer.

Os valores ambientais da água referem-se às massas de água como habitats para animais e plantas aquáticas e sugerem que o seu principal objetivo é apoiar ambientes naturais.

Estes tipos de valores da água foram determinados através de uma técnica estatística conhecida como análise dos componentes principais, que serve para estabelecer o número de perspetivas diferentes que estão presentes entre os inquiridos do estudo (neste caso, três) e o que implicam.⁸

AS PESSOAS TENDEM A PENSAR NO VALOR DA ÁGUA EM TERMOS DE CONJUNTOS DE VALORES ECONÓMICOS, VALORES CULTURAIS E/OU VALORES AMBIENTAIS.

⁸ O mesmo método foi utilizado para a Conclusão 2 e Conclusão 3.

**Valores
económicos**
**Valores
ambientais**
**Valores
culturais**

**Economic
values**



**Environmental
values**



**Cultural
values**



**PEOPLE TEND TO
THINK ABOUT THE
VALUE OF WATER IN
TERMS OF CLUSTERS
OF ECONOMIC
VALUES, CULTURAL
VALUES AND/OR
ENVIRONMENTAL
VALUES.**

CONCLUSÃO 2: Valores relacionados com a governação

Quando se trata de decidir quais valores e princípios são importantes para alcançar uma boa governação da água, há duas perspetivas principais: a primeira pode chamar-se de perspetiva da eficiência, a segunda, poderemos chamar de perspetiva da justiça social.

Esta conclusão é digna de nota na medida em que qualquer número de perspetivas poderia ter sido identificado, mas os resultados do inquérito mostram que a divisão é bastante binária.

O primeiro tipo de valores relacionados com a governação consiste nos que se concentram em tornar a governação mais eficiente, competitiva e eficaz. Esta perspetiva de eficiência reflete uma preferência por soluções que ofereçam a melhor relação qualidade/preço, procurando otimização e melhor desempenho, e dando prioridade à eficácia, ou seja, garantindo que as metas e objetivos sejam atingidos. Em menor grau, os valores da simplicidade, adaptabilidade e clareza também fazem parte deste tipo.

Um segundo tipo de valores relacionados com a governação envolve preocupações com a justiça social, isto é, dar prioridade aos pobres e aos marginalizados, promover a igualdade de género e cuidar das necessidades das gerações futuras. Os inquiridos que priorizaram estes valores também favoreceram a participação das partes interessadas e dos cidadãos na governação da água, na cooperação, na transparência e na responsabilização. No geral, torna-se evidente um conjunto muito diferente de prioridades. O único valor que poderia razoavelmente ser incluído em ambos os tipos é a clareza.

Estas conclusões são de particular interesse, uma vez que tem havido poucos estudos prévios sobre os valores relacionados com a governação.

OS RESULTADOS DO INQUÉRITO SUGEREM QUE HÁ DUAS PERSPETIVAS PREDOMINANTES SOBRE QUE VALORES PODEM CARACTERIZAR A GOVERNAÇÃO DA ÁGUA: EFICIÊNCIA E/OU JUSTIÇA SOCIAL

(AMBOS INCORPORAM UM AMPLO CONJUNTO DE CONSIDERAÇÕES, VER O APÊNDICE/QUADRO 3).

Eficiência
Justiça social



SURVEY RESULTS SUGGEST THAT THERE ARE TWO PREDOMINANT PERSPECTIVES ABOUT WHICH VALUES MAY CHARACTERISE WATER GOVERNANCE: EFFICIENCY AND/OR SOCIAL JUSTICE

(BOTH INCORPORATE A BROAD SET OF CONSIDERATIONS, SEE APPENDIX/TABLE 3).

CONCLUSÃO 3: Arquétipos ou Prioridades Estratégicas para a Agenda Global de Governação da Água

Encontrámos três arquétipos, ou perspetivas conceptualmente contrastantes sobre prioridades para a agenda global de governação da água: concentrar-se no domínio da natureza; trabalho com a natureza; ou na gestão da água com base no mercado.

O primeiro arquétipo favorece o domínio da natureza, que envolve a priorização de soluções de engenharia, a construção de barragens no Sul Global, a expansão da capacidade de irrigação, o investimento em infraestruturas de abastecimento de água e soluções de tratamento de água para combater a poluição. Outras preferências deste tipo incluem a utilização de incentivos financeiros e a melhoria das normas ambientais e sociais através da responsabilidade social das empresas.

O segundo arquétipo gira em torno do trabalho com a natureza. Aqui, a ênfase é dada a soluções baseadas na natureza para a gestão de riscos de inundações, resolvendo questões relacionadas com a poluição da água através da sensibilização e das melhores práticas de gestão dos solos, da redução do consumo doméstico de água, tornando a irrigação mais eficiente e centrando-se em tecnologias de poupança de água e de energia.

O terceiro arquétipo centra-se na gestão da água com base no mercado e, por conseguinte, tem um foco inteiramente diferente. Isto implica favorecer a

privatização dos serviços de abastecimento de água e saneamento, os pagamentos para o acesso à água entre os utilizadores domésticos e a atribuição dos direitos de utilização da água através dos mercados da água. Está também associado à oposição da gestão pública ou ao livre acesso à água, o que resulta numa perspectiva coerente sobre a governação da água em geral.

“Embora os dois primeiros tipos pareçam conceptualmente relacionados, todos os três foram encontrados através da mesma técnica estatística (Análise dos Componentes Principais) e podem, portanto, ser pensados como arquétipos que captam uma forma específica de olhar para as questões de água.

OS INQUIRIDOS IDENTIFICARAM TRÊS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA A AGENDA GLOBAL DE GOVERNAÇÃO DA ÁGUA: TRABALHO COM A NATUREZA, DOMÍNIO DA NATUREZA E PROMOVER A GESTÃO DA ÁGUA COM BASE NO MERCADO (VER O APÊNDICE/QUADRO 4 PARA MAIS INFORMAÇÕES).

Domínio da natureza
Com base no mercado
Trabalho com a natureza



RESPONDENTS IDENTIFIED THREE STRATEGIC PRIORITIES FOR THE GLOBAL WATER GOVERNANCE AGENDA: WORKING WITH NATURE, MASTERING NATURE, AND ADVANCING MARKET-BASED WATER MANAGEMENT

(SEE APPENDIX/TABLE 4 FOR DETAILS).

CONCLUSÃO 4: Os Valores Fundamentais estão associados a Arquétipos ou Preferências sobre Prioridades Estratégicas

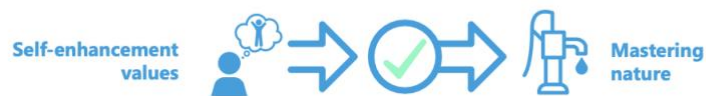
Os valores pessoais ou fundamentais preveem até que ponto os inquiridos têm uma preferência mais forte pelo: domínio da natureza; trabalho com a natureza; ou gestão de água com base no mercado.

As pessoas diferem no que diz respeito à forma como priorizam os valores de autotranscendência vs. automeelhoramento (conforme descrito na secção 3 acima) e esta priorização relaciona-se com as suas preferências de governação da água ou arquétipos que apoiam. Aqueles que se preocupam mais com o sucesso, as realizações e o poder (e menos com a autotranscendência) são mais propensos a apoiar a gestão da água com base no mercado. Também demonstram maior apoio ao domínio da natureza, ou seja, intervenções ativas para gerir a água através da engenharia, regulação ou incentivos financeiros. Por outro lado, aqueles que pontuam mais os valores de autotranscendência são mais propensos a expressar apoio pelo trabalho com a natureza.

Valores de automeelhoramento
Com base no mercado



Valores de automeelhoramento
Domínio da natureza



Valores de autotranscendência
Trabalho com a natureza



CONCLUSÃO 5: Os valores relacionados com a Governação estão associados a Arquétipos ou Preferências sobre Prioridades Estratégicas

Quer os inquiridos tenham uma preferência pela eficiência e competitividade ou pela justiça social, a participação e transparência, também estão relacionados com as suas opiniões sobre o domínio da natureza; trabalho com a natureza; ou gestão da água com base no mercado.

Como descrito acima, os valores relacionados com a governação podem enquadrar-se em dois tipos principais: focalizando-se na eficiência e na competitividade, ou

focalizando-se na justiça social, bem como na governação participativa e transparente, embora seja importante reconhecer que estes tipos não são mutuamente exclusivos.

As duas principais perspectivas podem também ser associadas aos três arquétipos ou preferências de governação da água descritos acima. Aqueles que valorizam a eficiência e a competitividade têm mais probabilidade de apoiar o domínio da natureza e a gestão da água com base no mercado. Aqueles que valorizam a justiça social e a participação são mais propensos a apoiar o trabalho com a natureza e menos propensos a apoiar a gestão da água com base no mercado.

Estas conclusões são um bom exemplo de como os valores das pessoas se podem refletir nos tipos de política e governação da água que gostariam de ver.

Eficiência
Domínio da
natureza



Eficiência
Com base no
mercado



Justiça social
Trabalho com a
natureza



Justiça social
Com base no
mercado



CONCLUSÃO 6: Os Valores da Água estão associados a Arquétipos ou Preferências sobre Prioridades Estratégicas

Diferentes pontos de vista sobre a importância dos valores económicos, culturais e ambientais da água estão associados a diferentes pontos de vista sobre arquétipos ou prioridades estratégicas para a agenda global de governação da água.

Essa perspectiva sobre as questões dos valores da água quando se trata de preferências sobre a governação da água não deveria surpreender. Mesmo assim, o inquérito apresentou perspectivas interessantes.

Em primeiro lugar, aqueles que atribuem maior importância aos valores económicos da água também são mais propensos a apoiar políticas da água que se enquadram na categoria de domínio da natureza. A priorização dos usos económicos da água alinha-se, assim, com o desejo de gerir ativamente a água através de intervenções de engenharia e regulação.

Em segundo lugar, aqueles que valorizam fortemente os valores económicos da água e aqueles que dão menor importância aos valores culturais têm mais probabilidade de apoiar a gestão da água com base no mercado. Isto faz sentido, uma vez que os valores culturais são mais difíceis ou pouco suscetíveis de serem negociados nos mercados, com a possível exceção dos serviços recreativos.

Em terceiro lugar, aqueles que valorizam fortemente os valores ambientais da água e aqueles que valorizam os valores económicos da água mostram um maior apoio ao trabalho com as políticas da natureza. Há, portanto, algumas nuances na forma como devemos pensar nos inquiridos que se preocupam com a economia. "Existe, assim, uma tendência que demonstra maior preocupação com os valores económicos, juntamente com uma preferência por trabalhar com a natureza. As preferências também podem estar associadas aos perfis profissionais dos inquiridos (por exemplo, em que tipo de organização trabalham; em que país trabalham). Ser capaz de investigar essas relações exigiria uma amostra ainda maior de inquiridos de todo o mundo e de todos os tipos de profissões. Assim, decidimos manter o inquérito disponível até meados de 2023 e poderemos optar por fornecer uma análise mais detalhada no futuro. **Continue a partilhar o inquérito com os seus colegas através desta ligação.**

https://bathpsychology.eu.qualtrics.com/jfe/form/SV_7VAX90JlwMzSR00

Valores económicos
Domínio da natureza



Valores económicos
Com base no mercado



Valores económicos
Trabalho com a natureza



Valores ambientais
Trabalho com a natureza



Valores culturais
Com base no mercado

5. O QUE SIGNIFICA TUDO?

O HLPW pede-nos que “reconheçamos e abracemos os múltiplos valores da água a diferentes grupos e interesses em todas as decisões que afetem a água.”

Acima de tudo, o inquérito procurou apoiar a base de evidências do que estes múltiplos valores são, e como as decisões sobre a água podem ser influenciadas por vários tipos de valores que as pessoas sustentam. O inquérito oferece evidências claras de que a comunidade global da água está unida na sua preocupação com os recursos hídricos; mas uma apreciação sistemática de como os valores desempenham um papel na governação da água tem faltado, até agora. Além de um consenso geral de que a água tem valor devido à sustentação da vida na Terra, há várias perspetivas sobre o valor, por vezes complementares, por vezes conflitantes. Isto é algo que uma lente de valores sobre a água pode tornar visível.

Todos os que trabalham no terreno reconhecerão as três principais perspetivas sobre o valor da água (como cultural, económico ou ambiental). No entanto, é importante considerar sempre se esses valores estão a ser tratados nas decisões sobre a água.

Um dos inquiridos sugeriu que nem sempre é esse o caso e que os valores ambientais não são, por vezes, levados suficientemente a sério:

“A vida, como a conhecemos, depende, acima de tudo, da água. Isto é, o que acontece com a água, será o destino da vida no planeta. Por isso, o seu valor é incomensurável [...] A água é um património inalienável para todos os seres vivos, ninguém, nenhuma espécie ou grupo de indivíduos deve apropriar-se dela, procurando limitar a sua disponibilidade ou influenciar a sua qualidade, especialmente se a integridade dos futuros ecossistemas do planeta forem postos em risco.”

Mas há também um sentido claro de que a valorização da água vai além de simplesmente atribuir um valor a ela. Outra citação indicada por um inquirido do estudo capta isso bem:

“Em minha opinião, a forma como vemos/valorizamos a água é também um indicador de como nos identificamos como pessoas. Não há vida, incluindo a nossa, sem água. É uma parte fundamental dos ingredientes necessários para efetivar todo o nosso potencial como seres humanos.”

As nossas conclusões vão no sentido de apoiar essa mensagem. A valorização da água vai além do nível imediato dos valores económicos, culturais e ambientais da água e inclui princípios mais amplos, como eficiência ou justiça social (exemplos de valores relacionados com a governação) ou até mesmo valores pessoais de autotranscendência e automelhoramento (como exemplos de valores fundamentais), descritos como Conclusão 4.

Os decisores em matéria da água devem assim estar cientes de que existem múltiplas expectativas, por vezes contrastantes, para que a governação da água dê resposta às preocupações sociais, mas também de que seja eficiente e eficaz. Abordar valores diferentes é um desafio eterno. Explicar estas diferenças, ao mesmo tempo que se pretende alcançar uma base equilibrada para a governação da água, requer negociação. Os valores das pessoas não mudam frequentemente; alguns argumentam que os valores apenas mudam em escalas temporais geracionais.⁹ Tomando a diversidade nos valores das pessoas como um dado adquirido, o desafio é trabalhar no sentido de garantir que as políticas repercutem um espectro de valores, por exemplo, através de um enquadramento cuidadoso dos resultados.

O nosso inquérito é o primeiro a reportar como essas diferentes perspetivas de valor se refletem na governação da água, isto é, nas ideias de domínio da natureza, trabalho com a natureza, ou utilizar os mercados para reger a tomada de decisões

⁹ M.J. Manfredo, J.T. Bruskotter, T.L. Teel, D. Fulton, S.H. Schwartz, R. Arlinghaus, S. Oishi, A.K. Uskul, K. Redford, S. Kitayama, L. Sullivan (2017): Why social values cannot be changed for the sake of conservation. Conservation Biology 31(4): 772-780. <https://doi.org/10.1111/cobi.12855>.

sobre a água. O que se diz acima sobre os valores também é verdade para estas posições de política; não podem ser totalmente reconciliadas. Em última análise, que políticas serão realizadas e que valores serão refletidos nelas, continuam a ser decisões políticas. No entanto, é importante que aqueles que tomam essas decisões estejam cientes de que os resultados podem não estar necessariamente alinhados com os valores das pessoas que sofrem os seus impactos.

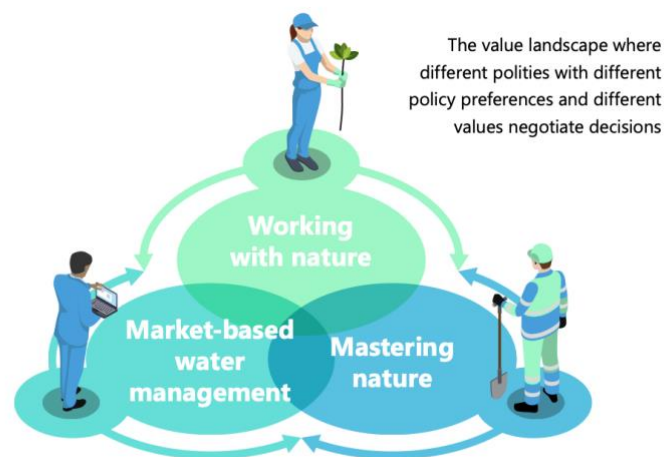
Daí decorrem pelo menos duas implicações: em primeiro lugar, continua a ser extremamente importante trabalhar no sentido de uma maior participação, incluindo daqueles que tradicionalmente não têm influência política para o fazer. Uma maior participação dos grupos politicamente marginalizados não garante a consideração dos seus valores nos termos de governação da água, mas pode facilitá-la. A julgar pelas conclusões deste inquérito (que vale a pena lembrar, reflete as opiniões de uma grande amostra de pessoas com interesse profissional na água), a boa governação da água deve, assim, procurar alcançar um equilíbrio entre o trabalho com a natureza, domínio da natureza e utilizar métodos com base no mercado para gerir os recursos hídricos.

Em segundo lugar, há necessidade de uma maior consciência de que as decisões sobre a água são decisões sobre os valores das pessoas. Dito de forma diferente, as pessoas podem importar-se muito com essas decisões, uma vez que os valores estão no cerne do que cria as nossas identidades e, sempre que possível, preferimos agir de acordo com elas. É portanto fundamental tornar estes valores visíveis, comunicar aos outros o que são e garantir que as políticas reflitam a sua diversidade.

Trabalho com a natureza

Gestão da água com base no mercado

Domínio da natureza



O cenário de valores onde diferentes entidades com diferentes preferências de política e diferentes valores negociam decisões

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pelo governo dos Países Baixos. Os autores gostariam de agradecer aos muitos participantes no inquérito por tornar possível este relatório, Sanjay Pahuja pelos seus comentários úteis sobre uma versão anterior do relatório, os membros do conselho consultivo da "Valuing Water Initiative", membros da Water@Leeds, Shervin Shahvi, Laurent-Charles Tremblay-Lévesque, Carla Müller-Zantop, Udisha Saklani, pelos seus comentários sobre as versões preliminares do questionário, Hatem Chouchane pela revisão das traduções francesa e árabe, Marina Iosifian pela revisão da tradução russa, Marie Ferré pela revisão da tradução francesa, e o International Journal of Water Resources Development pela sua ajuda na divulgação.

APÊNDICE / VISÃO GERAL DOS MÉTODOS

Valores da água

Os valores da água foram medidos com dez itens descrevendo diferentes usos ou valores de água doce, rios e lagos (ver o Quadro 1). Os inquiridos indicaram a importância de cada valor da água para si numa escala de 9 pontos de -1 (o contrário das minhas opiniões), até 0 (não importante), 3 (moderadamente importante), 6 (muito importante) e 7 (de extrema importância). Esta escala de respostas foi adotada a partir do Questionário sobre Valores de Schwartz.

Para compreender a estrutura dos valores da água, analisámos os componentes principais com rotação varimax. Utilizamos o critério de Kaiser e examinámos a representação gráfica (scree plot) para determinar o número de componentes para cada escala. Foram considerados apenas os itens que tinham pesos de pelo menos .40 em qualquer um dos componentes.

Em relação aos valores da água, a análise sugeriu três fatores que juntos explicaram 60,40% da variância. Quatro itens pesaram num componente cultural, quatro itens pesaram num componente económico e dois itens pesaram num componente ambiental. O componente cultural explicou 32,63% da variância, o componente económico explicou 17,03% da variância e o componente ambiental explicou 10,75% da variância.

QUADRO 1. Estrutura dos componentes dos valores da água, conforme identificados na análise dos componentes principais.

Valores da água	Componente cultural	Componente económico	Componente ambiental
Moldar a nossa identidade, quem somos	.82		
Locais de espiritualidade e tradições culturais	.81		
Lugares de beleza	.68		
Lugares para diversão e lazer	.59		
Ativos para o desenvolvimento económico		.79	
Base para a produção agrícola		.78	
Fontes para a produção de energia hidroelétrica renovável		.73	
Fontes de subsistência das pessoas nas comunidades rurais		.48	

Habitats para animais e plantas aquáticas			.85
Apoiar ambientes naturais			.80

Nota. As pontuações refletem os pesos de cada item no respectivo componente. Todos os pesos de .40 ou inferiores são omitidos.

Valores relacionados com a governação

Avaliamos os valores relacionados com a governação usando 14 itens que descreveram princípios para a governação e gestão da água (ver o Quadro 2). Uma vez mais, os inquiridos indicaram a importância que cada valor relacionado com a governação tem para si na mesma escala de 9 pontos tal como para os valores da água.

Realizámos novamente uma análise dos componentes principais, que sugerem dois fatores que juntos explicaram 43,66% da variância. Oito itens pesaram num componente de justiça social e cinco itens pesaram num componente de eficiência. O componente de justiça social explicou 32,22% da variância e o componente de eficiência explicou 11,45% da variância. Um item adicional, clareza, teve peso igualmente forte em ambos os componentes e foi excluído em análises posteriores.

QUADRO 2. Estrutura dos componentes dos valores relacionados com a governação conforme identificados na análise dos componentes principais.

Valores relacionados com a governação	Componente de justiça social	Componente de eficiência
Justiça social (privilegiando os pobres e marginalizados)	.74	
Igualdade de género (envolvimento igualitário das mulheres e dos homens na tomada de decisões)	.70	
Justiça intergeracional (privilegiando as necessidades das gerações futuras)	.70	
Transparência (acesso a toda a informação por todas as partes interessadas)	.60	
Participação das partes interessadas (todas as partes interessadas podem ter uma palavra a dizer)	.59	
Participação dos cidadãos (as decisões sobre a água refletem as preferências dos cidadãos)	.55	
Cooperação (trabalhar com os outros para objetivos comuns)	.54	
Prestação de contas (os decisores podem ser responsabilizados)	.48	

Competição (procurar a otimização e melhor desempenho)		.80
Eficiência económica (soluções que oferecem melhor relação qualidade/preço)		.75
Simplicidade (regras e regulamentos simples)		.60
Eficácia (assegurar o cumprimento de metas e objetivos)		.59
Adaptabilidade (adapta-se rapidamente a novos desafios e circunstâncias)		.48
Clareza (quadro claro de regras e regulamentos)	.49	.47

Nota. As pontuações refletem o peso de cada item no respetivo componente. Todos os pesos de .40 ou inferiores são omitidos.

Valores pessoais ou fundamentais

Aproveitámos o bem estabelecido modelo de valores circumplexo, que tem suporte de dados de mais de 80 nações em variados paradigmas transversais, longitudinais e experimentais.¹⁰ O modelo de Schwartz define os valores como princípios orientadores de vida que transcendem situações específicas. O modelo propõe que os valores sejam organizados ao longo de duas dimensões motivacionais ortogonais : autotranscendência versus automelhoramento e abertura versus conservação. Os valores da autotranscendência promovem o bem-estar dos outros (por ex., valores de ajuda, responsabilidade), enquanto os valores de automelhoramento promovem o eu (por ex., poder, realização). Os valores de abertura promovem interesses intelectuais e emocionais em direções incertas (por ex., liberdade, curiosidade), enquanto os valores de conservação promovem o status quo (por ex., tradição, segurança).

Avaliámos os valores pessoais através de uma Escala de Valor de Schwartz abreviada de 21 itens (Schwartz, 1992). Os itens incluíram cinco valores de autotranscendência (por ex., "Prestimosidade – ajudar a família e amigos") , quatro valores de automelhoramento (por ex., "Êxito – alcançar os próprios objetivos"), seis valores de abertura (por ex., "Curiosidade – estar interessado em tudo, explorar") e seis valores de conservação ("Ordem social – ter uma sociedade estável"). Os inquiridos indicaram a importância de cada valor para si pessoalmente na mesma escala de 9 pontos.

Arquétipos ou prioridades estratégicas para a agenda global de governação da água

Os inquiridos avaliaram 13 pares de afirmações sobre governação e política da água, com afirmações num par abordando uma questão mais ampla (ver o Quadro 3). Por exemplo, um par que se centrou na gestão do risco de inundações abrangia afirmações: "A gestão do risco de inundações deve concentrar-se em soluções baseadas na natureza" e "a gestão do risco de inundações deve concentrar-se em soluções de engenharia civil". Não foram apresentados mais de dois pares em cada página. Os inquiridos responderam a todos os itens numa escala de 9 pontos de -4 (discordo totalmente) a 0 (não concordo nem discordo) e +4 (concordo totalmente).

Analisámos novamente os principais componentes para compreender perspetivas ou preferências consistentes para a agenda global de governação da água, que se pode chamar de "arquétipos". Três desses arquétipos foram encontrados, ou seja, a análise dos componentes principais sugeriu três fatores que juntos explicaram 32,15% da variância. Oito itens pesaram num componente de domínio da natureza, cinco itens pesaram num componente de trabalho com a natureza e cinco itens pesaram num

¹⁰ G.R. Maio (2016): *The Psychology of Human Values*. Routledge, London, Reino Unido. Ver também: Schwartz (1992) e Schwartz et al. (2012), citado acima.

componente de gestão da água com base no mercado. Oito itens tinham pesos abaixo de .40 e foram excluídos.

QUADRO 3. Estrutura dos componentes de preferências para prioridades estratégicas para a agenda global de governação da água, conforme identificados na análise dos componentes principais.

Prioridades estratégicas para a agenda global de governação da água	Arquétipos		
	Domínio da natureza	Trabalho com a natureza	Gestão da água com base no mercado
A capacidade de irrigação tem de ser aumentada para salvaguardar a produção agrícola.	.69		
As estratégias para melhorar a qualidade da água nos rios e lagos devem privilegiar a melhoria das tecnologias de tratamento da água.	.60		
A gestão do risco de inundações deve concentrar-se em soluções de engenharia civil.	.59		
É necessário construir mais barragens para satisfazer a procura crescente de energia e água, particularmente no Sul Global.	.52		
O investimento em infraestruturas de abastecimento de água deve ser a principal prioridade para ajudar a alcançar o acesso universal à água.	.52		
Os governos devem dar prioridade à inovação e ao desenvolvimento de novas leis e regulamentos.	.50		
As iniciativas voluntárias e de responsabilidade social empresarial (RSE) devem ser prioritárias para melhorar as normas sociais e ambientais.	.45		
As empresas devem receber incentivos financeiros para alcançar metas de boa governação no domínio da água.	.44		
As empresas devem ser multadas se dificultarem a consecução de boas metas de governação no domínio da água.		.62	

A gestão do risco de inundações deve concentrar-se em soluções baseadas na natureza.			
As tecnologias de poupança de energia e de água devem ser apoiadas para minimizar a necessidade de novas barragens, particularmente no Sul Global.		.61	
As estratégias para melhorar a qualidade da água nos rios e lagos devem privilegiar a adoção das melhores práticas de gestão e aumentar a sensibilização.		.58	
Incentivar os utilizadores da água a conservarem água deve ser a principal prioridade para ajudar a alcançar o acesso universal à água.		.49	
A capacidade de irrigação deve tornar-se mais eficiente para salvaguardar a produção agrícola.		.49	
As decisões relacionadas com a água são melhor tomadas a nível nacional por uma agência central.			
As decisões relacionadas com a água são melhor tomadas ao nível mais local possível.			
Os mecanismos de comando e controlo devem ser prioritários para melhorar as normas sociais e ambientais.			
Os governos devem dar prioridade à aplicação e ao cumprimento das leis e regulamentos existentes.			
Os utilizadores domésticos devem ser obrigados a pagar pelo acesso à água.			.73
Os serviços de abastecimento de água e saneamento devem ser geridos preferencialmente por empresas privadas.			.67
O acesso à água para uso doméstico deve ser sempre gratuito.			-.66
Os serviços de abastecimento de água e saneamento devem ser geridos preferencialmente por organismos públicos.			-.59
Os direitos de uso da água devem ser atribuídos através dos mercados da água.			.55

Os direitos de uso da água devem ser atribuídos através de licenças públicas de água.			
Os gestores dos recursos hídricos devem recorrer mais ao conhecimento local e indígena quando tomam decisões.			
Os gestores dos recursos hídricos devem recorrer mais ao conhecimento baseado na ciência quando tomam decisões.			

Nota. As pontuações refletem o peso de cada item no respectivo componente. Pares de itens estão indicados entre parênteses. Todos os pesos de .40 ou inferiores são omitidos.

Ligações entre valores fundamentais e preferências para a agenda global de governação da água / arquétipos

Realizámos análises de regressão, cada uma usando uma das três preferências arquetípicas como o resultado (isto é, domínio da natureza; trabalho com a natureza; gestão de água com base no mercado). Cada análise incluiu os quatro valores pessoais de ordem superior (isto é, autotranscendência, automelhoramento, abertura, conservação) como indicadores simultâneos. Os resultados, incluindo as correlações de ordem zero, estão apresentados no Quadro 4. O apoio ao domínio da natureza foi previsto por valores mais elevados de automelhoramento e conservação, enquanto valores de autotranscendência e abertura não estavam relacionados com este arquétipo. Para trabalhar com a natureza, o apoio foi maior entre os inquiridos que deram maior importância aos valores de autotranscendência e de conservação, enquanto os valores de automelhoramento e abertura não mostraram ligações significativas com este arquétipo. A preferência por gestão da água com base no mercado foi prevista por valores mais elevados de automelhoramento e valores mais baixos de autotranscendência. Os valores de conservação e abertura não estavam relacionados com este arquétipo.

QUADRO 4. Correlações e ponderações de regressão de valores pessoais que predizem arquétipos.

	r	p	β [95% CI]	p
Domínio da natureza				
Autotranscendência	.13	.021	-.05 [-.17, .07]	.385
Automelhoramento	.46	<.001	.33 [.22, .45]	
Abertura	.17	.003	.00 [-.12, .11]	.950
Conservação	.42	<.001	.29 [.17, .42]	<.001
Modelo			.27	<.001

Trabalho com a natureza				
Autotranscendência	.34	<.001	.25 [.12, .39]	<.001
Automelhoramento	.03	.552	-.10 [-.23, .03]	.141
Abertura	.11	.055	-.02 [-.14, .11]	.806
Conservação	.29	<.001	.22 [.08, .36]	.002
Modelo			.15	<.001
Com base no mercado				
Autotranscendência	-.19	.001	-.27 [-.41, -.14]	<.001
Automelhoramento	.28	<.001	.26 [.13, .39]	<.001
Abertura	.00	.988	-.01 [-.14, .11]	.850
Conservação	.10	.074	.12 [-.02, .26]	.092
Modelo			.14	<.001

Nota. Todos os quatro tipos de valores pessoais foram inseridos simultaneamente como indicadores de cada resultado de regressão.

Ligações entre valores da água e preferências para a agenda global de governação da água / arquétipos

Foram realizadas análises de regressão semelhantes com os três tipos de valores da água (ou seja, cultural, económico, ambiental) predizendo preferências para os três arquétipos. Os resultados, incluindo as correlações de ordem zero, estão apresentados no Quadro 5. Previu-se uma preferência pelo domínio da natureza, percecionando maiores valores económicos da água, mas sem relação com os valores culturais e ambientais da água. Os inquiridos que percecionaram maiores valores económicos e ambientais da água exprimiram maior preferência por trabalhar com a natureza, enquanto os valores culturais da água não estavam relacionados com esse arquétipo. Previu-se uma preferência pela gestão da água com base no mercado, percecionando maiores valores económicos da água e menores valores culturais da água. Os valores ambientais da água não estavam relacionados com este arquétipo.

QUADRO 5. Correlações e ponderações de regressão dos valores da água que predizem arquétipos.

	r	p	β [95% CI]	p
Domínio da natureza				
Cultural	.15	.007	.06 [-.05, .17]	.280
Económico	.48	<.001	.47 [.37, .57]	<.001
Ambiental	.01	.809	-.07 [-.18, .04]	.202
Modelo			.23	<.001
Trabalho com a natureza				
Cultural	.12	.038	-.02 [-.14, .10]	.714
Económico	.19	.001	.16 [.05, .27]	.006
Ambiental	.27	<.001	.26 [.14, .38]	<.001
Modelo			.10	<.001
Com base no mercado				
Cultural	-.16	.005	-.19 [-.32, -.07]	.003
Económico	.10	.099	.15 [.04, .27]	.011
Ambiental	-.08	.179	-.02 [-.14, .10]	.728
Modelo			.05	.002

Nota. Todos os três tipos de valores da água foram inseridos simultaneamente como indicadores de cada resultado de regressão.

Ligações entre valores relacionados com a governação e preferências para a agenda global de governação da água / arquétipos

Foram realizadas análises de regressão semelhantes, incluindo os dois tipos de valores relacionados com a governação (ou seja, justiça social e eficiência) como

indicadores dos três arquétipos. Os resultados, incluindo as correlações de ordem zero, estão apresentados no Quadro 6. Os valores de eficiência, mas não da justiça social, previram apoio para domínio da natureza. Os valores da justiça social, mas não de eficiência, previram preferências para trabalhar com a natureza. Finalmente, os valores de maior eficiência e menor justiça social relacionados com a governação previram maior apoio à gestão da água com base no mercado.

QUADRO 6. Correlações e ponderações de regressão dos valores de governação que predizem preferências de política.

	r	p	β [95% CI]	p
Domínio da natureza				
Justiça social	.15	.008	.00 [-.12, .11]	.941
Eficiência	.38	<.001	.38 [.27, .50]	<.001
Modelo			.14	<.001
Trabalho com a natureza				
Justiça social	.36	<.001	.31 [.20, .43]	<.001
Eficiência	.23	<.001	.10 [-.01, .22]	.083
Modelo			.14	<.001
Com base no mercado				
Justiça social	-.15	.008	-.29 [-.41, -.17]	<.001
Eficiência	.21	<.001	.33 [.21, .45]	<.001
Modelo			.11	<.001

Nota. Ambos os tipos de valores relacionados com a governação foram inseridos simultaneamente como indicadores de cada resultado de regressão.

Controlo por idade e género

Testámos se a inclusão da idade e género (restrito a binário) do participante como indicadores adicionais seria responsável por alguma variância explicada por valores fundamentais, valores da água ou valores relacionados com a governação. Todas as ligações entre os diferentes tipos de valores e preferências para arquétipos ficaram inalteradas pela inclusão da idade e género do participante.

A Valuing Water Initiative (VWI – Iniciativa de Valorização da Água) exige que a água seja priorizada na tomada de decisões para garantir que possamos viver num mundo sustentável e seguro em questões da água. A VWI utiliza estudos de caso práticos para mostrar a execução dos Princípios de Valorização da Água das Nações Unidas/Banco Mundial, a fim de trazer mudanças sistémicas na forma como a água é valorizada na política, prática, financiamento e comportamento e para inspirar outros a fazerem o mesmo. A VWI foi lançada no Fórum Económico Mundial, em janeiro de 2019, pelo primeiro-ministro neerlandês Mark Rute. Para mais informações, visite www.valuingwaterinitiative.org e siga-nos no **Twitter, LinkedIn, Instagram e Facebook**.

Valuing Water Initiative
The Netherlands Enterprise Agency
Princes Beatrixlaan 2,
2595 AL Haia, Países Baixos